

Entre performance e presença: desafios na sustentação do papel do psicólogo

Alexandra Sombrio Cardoso¹

RESUMO

A prática psicológica contemporânea tem sido atravessada por transformações significativas, especialmente no que se refere à ampliação das demandas clínicas, à presença digital do psicólogo e à crescente valorização social da saúde mental. Tais mudanças impõem novas exigências ao exercício profissional, demandando constante adaptação, atualização e posicionamento diante de contextos cada vez mais complexos e dinâmicos. Nesse cenário, observa-se o risco de cristalização de formas de atuação que, embora inicialmente adaptativas, podem reduzir a espontaneidade e limitar a capacidade de resposta criativa do psicólogo. Diante da tensão entre adaptação e sustentação do papel profissional, torna-se relevante refletir sobre os modos de desenvolvimento desse papel na clínica contemporânea, considerando não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões relacionais, pessoais e socioculturais que atravessam o fazer clínico. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Método Presença como uma metodologia de desenvolvimento do papel profissional do psicólogo, fundamentada no psicodrama. Trata-se de uma proposta interventiva que articula reflexão, experimentação e desenvolvimento de papéis, utilizando recursos psicodramáticos como dramatização, role playing e testes de espontaneidade. O método possibilita a ampliação da consciência sobre o próprio posicionamento profissional, ao fomentar respostas mais flexíveis e coerentes com a prática clínica. Este recurso interventivo busca contribuir para o fortalecimento da espontaneidade, da autoria e da sustentação do papel profissional, favorecendo uma prática clínica mais implicada, sensível e alinhada aos fundamentos do psicodrama.

Palavras-chave: Método Presença. Papel do psicólogo. Papel profissional. Psicodrama. Clínica.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia, enquanto campo científico e profissional, tem passado por transformações significativas ao longo das últimas décadas: a ampliação do acesso à saúde mental, a diversificação das demandas clínicas, a emergência de novos modos de sofrimento psíquico e os efeitos da pandemia contribuíram para a reconfiguração das práticas psicológicas. Paralelamente, a expansão dos atendimentos online, a presença do psicólogo nas redes sociais

¹ Doutora. Psicodramatista didata supervisora, viver mais psicologia e alexandra.sombrio@gmail.com

e a valorização social da saúde mental produziram novas exigências em relação à atuação profissional (VASCONCELOS et al., 2022).

Nesse cenário, o psicólogo é convocado a responder a múltiplas demandas que ultrapassam o campo técnico, exigindo posicionamento, visibilidade e eficácia. Tais exigências são atravessadas por valores sociais contemporâneos, como produtividade, desempenho e adaptação, influenciando diretamente a construção e o exercício do papel profissional. Conforme apontam Gramkow e Iunes (2025), normas sociais e padrões normativos podem limitar a expressão da espontaneidade e dificultar a construção de respostas singulares nas relações.

Sob da perspectiva da socionomia, o sujeito constitui-se nas relações que estabelece, sendo seus papéis expressão dessas interações em determinado contexto histórico e cultural (MORENO, 1993). Em uma sociedade marcada por exigências constantes de adaptação, observa-se o risco de cristalização desses papéis em conservas culturais, reduzindo a espontaneidade e a criatividade no exercício profissional. Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão: como sustentar o papel profissional do psicólogo em um contexto marcado simultaneamente por exigências de adaptação e pelo risco de conservação dos papéis?

Nesse sentido, torna-se necessário avançar na compreensão do desenvolvimento do papel profissional para além de uma perspectiva exclusivamente técnica, considerando-o como um processo dinâmico, relacional e atravessado por múltiplas dimensões. É nesse contexto que se insere o presente trabalho, que tem como finalidade apresentar o Método Presença como uma metodologia de desenvolvimento do papel profissional do psicólogo, fundamentada no psicodrama.

A partir desta compreensão, o Método Presença configura-se como uma metodologia de trabalho que articula reflexão, experimentação e desenvolvimento de papéis, orientada à ampliação da espontaneidade e à sustentação do papel profissional do psicólogo. Estruturado a partir de recursos psicodramáticos, como dramatização, role playing e testes de espontaneidade, propõe a criação de um espaço no qual o profissional possa analisar e

experimentalizar diferentes formas de atuação a partir de situações concretas de sua prática. Este método ainda considera, mesmo que de forma delimitada, aspectos pessoais que atravessam o exercício profissional; o método presença busca favorecer maior consciência sobre o posicionamento clínico, contribuindo para a construção de respostas mais autorais, flexíveis e coerentes com a complexidade das demandas contemporâneas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Teoria de papéis e o papel do diretor

Na perspectiva psicodramática, o papel constitui a unidade básica do funcionamento humano, sendo definido como a forma de atuação que o indivíduo assume em determinada situação relacional (Moreno, 1993). O desenvolvimento dos papéis ocorre de forma processual, envolvendo momentos de assimilação, experimentação e criação, descritos como role taking, role playing e role creating. O papel profissional do psicólogo, nesse sentido, não se restringe ao domínio técnico, mas envolve a capacidade de sustentar uma posição diante do outro, articulando conhecimento, sensibilidade e presença. No psicodrama, essa função se expressa na figura do diretor, cuja atuação depende diretamente de sua capacidade de espontaneidade.

Espírito Santo (2017) destaca que o aquecimento do diretor é fundamental para a fluência da espontaneidade-criatividade, influenciando a qualidade do trabalho desenvolvido. Assim, o desenvolvimento do papel profissional implica não apenas aprendizagem técnica, mas ampliação da capacidade de resposta diante das situações clínicas.

2.2 Espontaneidade, criatividade e conserva cultural

A espontaneidade é compreendida como a capacidade de produzir respostas novas a situações antigas ou respostas adequadas a situações novas (Moreno, 1993). Articulada à criatividade, constitui elemento central para o desenvolvimento dos papéis. A conserva cultural, por sua vez, representa formas estabilizadas de atuação, resultantes de processos anteriores.

Embora necessária como referência, pode tornar-se limitante quando rigidamente mantida, reduzindo a espontaneidade e a capacidade criativa.

No contexto contemporâneo, marcado por exigências de desempenho e adaptação, observa-se um aumento da tendência à conservação dos papéis. Tal movimento pode impactar diretamente a prática clínica, dificultando a sustentação de uma atuação autoral e implicada. Como destacam Gramkow e Iunes (2025), a redução da espontaneidade nas relações pode comprometer a construção de vínculos e a expressão da singularidade. Dessa forma, o desenvolvimento do papel profissional exige espaços que favoreçam a ampliação da espontaneidade e a experimentação de novas formas de atuação.

2.3 Método Presença como metodologia de desenvolvimento do papel profissional

O termo método é compreendido em seu sentido etimológico como caminho, referindo-se a uma organização intencional de princípios e recursos que orientam um processo de desenvolvimento. O Método Presença configura-se, portanto, como uma metodologia que articula reflexão, vivência e experimentação no desenvolvimento do papel profissional.

Parte-se do pressuposto que as dificuldades na prática clínica não se restringem a lacunas técnicas, mas envolvem modos de funcionamento atravessados por conservas culturais, níveis de espontaneidade e aspectos pessoais. Nesse sentido, demandas pessoais também interferem no exercício profissional, sendo necessário ao menos assinalá-las para um desenvolvimento mais integral.

O método não se propõe a substituir a psicoterapia, mas a dialogar com essas dimensões. Situa-se em uma zona de interseção entre supervisão e psicoterapia, aproximando-se da primeira ao tomar a prática clínica como foco, e da segunda ao considerar, de forma delimitada, aspectos pessoais que atravessam o papel profissional.

2.4 Estrutura e recursos metodológicos

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026

O Método Presença organiza-se em encontros temáticos e clínicos. Os encontros temáticos abordam questões relacionadas ao exercício profissional, enquanto os encontros clínicos partem de situações da prática para investigar o posicionamento do terapeuta. O método utiliza recursos psicodramáticos como dramatização, inversão de papéis e role playing, configurando-se como uma metodologia de desenvolvimento do papel. Diferencia-se do role playing ao incluir o assinalamento de aspectos pessoais e ao incorporar testes de espontaneidade.

Os testes de espontaneidade consistem na colocação do psicólogo diante de situações que tensionam seu papel, possibilitando a observação de sua capacidade de resposta. Não são realizados de forma rígida ou em todos os encontros, sendo utilizados conforme a necessidade do processo. Já o assinalamento de aspectos pessoais é transversal, presente em todos os encontros, ainda que não aprofundado.

2.5 Resultados esperados

Espera-se que o Método Presença contribua para a ampliação da consciência do psicólogo acerca de seu modo de atuação, possibilitando a identificação de padrões conservados e dificuldades na sustentação do papel profissional. Ao articular reflexão e experimentação, a proposta busca ampliar o repertório de respostas do profissional, favorecendo uma atuação mais espontânea, criativa e autoral.

Além disso, espera-se que o método fortaleça a capacidade de posicionamento do psicólogo em situações clínicas que envolvem manejo de limites, comunicação e tomada de decisão, contribuindo para maior segurança na sustentação do papel. Ao considerar, de forma delimitada, aspectos pessoais que atravessam o exercício profissional, a proposta também favorece maior integração entre essas dimensões, ampliando a qualidade da atuação clínica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



As transformações contemporâneas impõem desafios à sustentação do papel profissional do psicólogo, exigindo constante adaptação sem perda de autoria. Nesse contexto, a ampliação da espontaneidade torna-se fundamental para o desenvolvimento de uma prática clínica mais flexível e implicada. O Método Presença apresenta-se como uma possibilidade metodológica que integra reflexão, vivência e experimentação, favorecendo o desenvolvimento do papel profissional. Ao articular dimensões pessoais e profissionais, contribui para uma atuação mais consciente, autoral e coerente com os princípios do psicodrama.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO, C. L. Aquecimento do diretor de psicodrama para o trabalho com grandes grupos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 25, n. 1, p. 8-17, 2017.

GRAMKOW, D.; IUNES, A. L. S. Ressignificando histórias na realidade suplementar por meio do vínculo terapeuta-paciente. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 33, e1525, 2025.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1993.

NAFFAH NETO, A. **Psicodrama: descolonizando o imaginário**. São Paulo: Plexus, 1997.